

AS REGRAS TRADICIONAIS DA ETIQUETA SOCIAL IRÃO MUDAR PÓS-COVID-19?

Em tempos de pandemia, não estender as mãos para cumprimentar ou não partir para um abraço e beijinhos, é ainda um grande desafio, principalmente para os brasileiros. O ato, antes involuntário e inconsciente, precisou se ajustar às novas normas sanitárias. Satisfazer-se com um breve aceno de cabeça ainda é frustrante. Os reflexos da pandemia nas regras da etiqueta social e no comportamento ainda são incertas, resta-nos analisar o momento atual e especular sobre um futuro próximo.

Sabemos que hábitos e comportamentos de uma sociedade estão em constante transformação, ainda que de forma lenta e gradual, alguns costumes podem levar séculos para serem transformados. No entanto, situações de crise, como guerras, desastres ou doenças, agilizam os processos e regras já consolidadas acabam tendo que ser alteradas, refletindo em mudanças profundas no comportamento e na evolução das sociedades.

No âmbito das relações comportamentais, a forma de cumprimentar foi o primeiro desafio trazido pela pandemia. A essa altura, provavelmente, cada grupo já desenvolveu sua nova forma de cumprimentarem-se, outros já possuem suas frases definidas para justificar a falta do abraço e do aperto de mão... mas, é fato que ainda sentimos aquele desconforto e constrangimento por não poder agir naturalmente. Mas, não se preocupe em parecer antipático ou antisocial, sua atitude ao evitar um cumprimento mais próximo, mostrará apenas respeito pelo próximo, principalmente em um ambiente diferente, com pessoas com quem você não tem intimidade.

A dica de etiqueta para o cumprimento, seja em ambientes formais ou informais, é colocar as mãos no peito, acenando com a cabeça e, em seguida, colocando os braços para trás, evitando o impulso natural do estender as mãos. Quando a situação sanitária se normalizar, é SIM grande a possibilidade de que o aperto de mãos volte e permaneça ainda como parte importante das conexões humanas. Até lá, vamos praticando novas formas de conexão.

Há especulações de que, no pós Covid-19, haverá flexibilização do R.S.V.P (Répondez S'il Vous Plaît) ou seja, a confirmação dada para convites à eventos, celebrações - formais ou informais, familiares ou corporativas. No entanto, ao recusar um convite, é preciso cuidar com essa linha tão tênue entre ser uma atitude de cuidado ao próximo e de parecer ser uma desfeita àqueles que lhe convidaram. Para não haver distorções da sua ação, mantenha a gentileza de agradecer o convite, expressar a sua felicidade em ter sido convidado e, para o caso casamentos e celebrações formais, envie um presente ou mesmo uma nota pessoal expressando seu sentimento em não poder comparecer ao evento.

Um hábito que deverá realmente mudar, é o ato de brindar tocando os copos. O brinde, que desde a antiguidade demonstra confiança, amizade e celebração, a partir de agora, significará ainda mais: respeito, ao não tocar os copos. E, ao celebrar mais um ano de vida, vamos assoprar apenas uma vela em separado. Nada mais de um grande sopro sobre o bolo. Neste momento, é até estranho pensar em como que este costume perdurou por tanto tempo...

Como já vimos em outros momentos da história, a moda é principal agente das transformações sociais. Já notamos a moda fazendo parte dessa transformação trazida pelo COVID-19, principalmente através das máscaras. Com modelos, cores e formatos variados, para diferentes ocasiões. O uso desse novo acessório afeta nosso comportamento, pois interagir com outras pessoas com metade do rosto coberto significa perder algumas das maneiras não-verbais em que confiamos para nos expressar, como sorrir. É aí que os gestos e o uso das mãos para se expressar será mais evidenciado.

Também tivemos que incluir novos procedimentos em nossas casas, principalmente ao receber alguém. Por exemplo, pedir aos hóspedes que tirem os sapatos ao entrar, algo que já é a normal em muitas outras culturas, será sim um desafio para algumas famílias brasileiras mas um hábito que deverá permanecer no pós pandemia. O ideal é que seja um movimento natural mas, caso o visitante esqueça, não sinta-se constrangido em pedir a gentileza de retirar os sapatos. O anfitrião, poderá amenizar o desconforto inicial da situação, acolhendo-o com chinelinhos extras, meias antiderrapantes ou com alguma outra proteção para os pés. E, se o visitante preferir ficar descalço, respeite-o. Que tal cada um ter o seu chinelinho extra e higienizado dentro da bolsa antes de visitar alguém?

Com certeza, a chegada da tão esperada vacina irá amenizar muito da sensação de vulnerabilidade, mas até lá teremos que seguir nos adaptando e encontrando o equilíbrio entre o desajeitado e o indelicado, os impulsos e o consciente. É importante também não exalar o medo, mas sim, buscar nos conectarmos de novas formas, respeitando o processo de mudança de cada um e sendo agentes ativos na construção desse novo mundo.

CB CONSULTORIA

ETIQUETA INTERNACIONAL | MERCADO DE LUXO

Sobre

- Celina Bühler é formada em Relações Internacionais, pós-graduada em Administração de Empresas pela FGV-SP e em Gestão de Marcas de Luxo pela École d'Art, Culture et Luxe, Paris - França.
- Atuou em comércio exterior e consultoria de riscos. Gerenciou equipes e projetos voltados à área de Compliance, due diligence, códigos de ética, treinamento de funcionários.
- Presta consultoria de negócios, treinamento de funcionários, palestras, aulas para grupos ou individual sobre os temas: Etiqueta Internacional, Comportamento e Mercado de Luxo.

